



Palácio Marim Olhão

**IPA**

Monumento

**Nº IPA**

PT031106280515

**Designação**

Palácio Marim Olhão

**Localização**

Lisboa, Lisboa, Santa Catarina

**Acesso**

Cç. do Combro, nº 38 - 38J / R. do Século / Tv. das Mercês

**Protecção**

Incluído no Bairro Alto (v. 1106150275).

**Enquadramento**

Urbano, destacado, adossado. Localiza-se no Bairro Alto e ocupa

**Descrição**

De planta trapezoidal vazada por 1 pátio rectangular e 1 logradouro irregular, o edifício apresenta volumetria escalonada composta, sendo a cobertura efectuada por telhados a 1, 2, 3 e 4 águas, rasgados por saguões e trapeiras (alçado S.). De 6 pisos - nos alçados S. e O. (sendo um dos pisos ao nível da cobertura) -, o edifício apresenta panos de muro em cantaria de aparelho em isódomo no piso térreo e sobreloja, separados por friso em cantaria dos restantes pisos, estes, em reboco pintado com cunhais de cantaria. Regista-se abertura de vãos de verga recta com emolduramento simples de cantaria, a ritmo regular e extremos SO. e NO., destacados - em planta, relativamente ao restante alçado, e também pelo seu revestimento a cantaria e tratamento diferenciado dos vãos. O edifício apresenta alçado principal a S., composto por 2 corpos: no corpo a O., piso térreo ocupado por estabelecimentos comerciais encimado por sobreloja assinalada pela presença de janelas de peito com guarda em ferro fundido; sucedem-se 2 piso



s ritmados por janelas de peito rectangulares de verga destacada (ao nível do andar nobre), cujo eixo longitudinal é acentuado pela respectiva articulação com aventais de cantaria. Destaca-se o tratamento da fenestração do extremo SO. do 4º piso, aqui transformada em janela de sacada com guarda em balaustrada de cantaria e remate superior articulado com frontão triangular cuja base surge interrompida por composição escultórica relevada (esta solução observa-se também nas janelas extremas do mesmo piso, no alçado O.). O conjunto é encimado por janelas de sacada servidas por varandins com guarda metálica de varas verticais, e sobrepujado por cornija continuada. O corpo a E., destacado, apresenta-se ritmado e tripartido verticalmente pela presença de pilastras de cantaria, podendo observar-se piso térreo rasgado a eixo por portal articulado superiormente com janela de verga curva. Ao nível do andar nobre (correspondente ao 4º piso do corpo a O.), reconhece-se varanda com base de cantaria guarnecida por guarda de ferro fundido, para a qual abrem 3 janelas de sacada de verga recta. Acede-se ao interior através de pátio, que serve vestíbulo rasgado por arco abatido suportado por estípides, a partir do qual se desenvolve escadaria de lanços rectos com guarda em balaustrada de cantaria. No INTERIOR, a compartimentação, em salas quadradas e rectangulares, é organizada em 3 alas, distribuídas em torno do pátio e logradouro que o perfuram a E, e da escadaria central (de cantaria com 8 lanços rectos e patamares intermédios) por corredores de circulação que definem eixos paralelos e

### **Descrição Complementar**

Entre os compartimentos destacam-se : sala helicoidal, animada por lambril azulejar monócromo com cenas campestres; capela, de planta rectangular, coberta por abóbada de berço rasgada por lunetas, ostentando, no muro de topo, retábulo lateralmente delimitado por colunas suportando frontão curvo interrompido e vazado por moldura destinado a receber composição pictórica (inexistente); antiga cozinha, abobadada.

### **Utilização Inicial**

Residencial

### **Utilização Actual**

Residencial / comercial

### **Propriedade**

Pública : municipal

**Afectação**

Sem afectação

**Época Construção**

Séc. 18

**Arquitecto | Construtor | Autor**

Arqto. Fernando Sequeira Mendes (obras de transformação)

**Cronologia**

Séc. 18, 2º quartel - construção do palácio pela família Melo da Cunha, posteriormente condes de Castro Marim (1802) e, ainda mais tarde, (1808) marqueses de Olhão (que possuíam um outro palácio na parte oriental da cidade, mais concretamente em Xabregas - IPA Nº ), sendo que a construção nunca foi concluída; 1755 - o terramoto causou alguns danos no edifício; c. 1770 - obras de restauro no interior e exterior do palácio; 1778 - por falecimento de D. Pedro de Melo da Cunha Mendonça e Meneses, sucede no título e na casa o seu filho, D. Francisco de Melo, 1º conde de Castro Marim, que, vivendo no palácio da família de Xabregas (IPA Nº ), só pontualmente residia no palácio da Cç. do Combro; 1779 - grande campanha de obras de remodelação da fachada principal e alas nobres, orçada em 11 contos de reis; 1801 - 81 - funcionam no imóvel serviços do Correio Geral do reino, do que deriva a designação de Palácio dos Correios Velhos, pela qual o edifício também é conhecido; 1840 - 92 - na parte posterior do palácio instala-se a redacção e a tipografia do jornal A Revolução de Setembro; 1910 - durante a vigência do regime republicano funciona no edifício a Confederação Geral de Trabalhadores e o respectivo jornal, A Batalha, tornando-se assim o edifício palco de intensa actividade anarco sindicalista, posteriormente instalaram-se ainda no palácio associações de jovens monárquicos e um sindicato da Companhia Carris de Ferro (no andar nobre); 1922 - o edifício deixa de ser propriedade da família dos condes de Castro Marim e marqueses de Olhão à firma Mello Castello Branco Lda.; 1927 - invasão da redacção do jornal A Batalha, pela polícia, causando danos no edifício, o qual é posteriormente votado ao abandono, passando mais tarde para a posse da Câmara Municipal de Lisboa; 1996



- 98 - elaboração de projecto de reabilitação do imóvel pela EBHAL (Equipamento dos Bairros Históricos de Lisboa - Empresa Pública Municipal, sendo responsável o Arqto. Fernando Sequeira Mendes), em colaboração com a Câmara

### **Tipologia**

Arquitectura civil residencial, barroca. Palácio urbano

### **Características Particulares**

Constitui-se como exemplo singular de uma habitação aristocrática urbana, nomeadamente pela escala, pouco usual

### **Dados Técnicos**

Paredes autoportantes

### **Materiais**

Alvenaria mista, reboco pintado, cantaria de calcário, estuque, ferro forjado, madeira, azulejos (séc. 18)

### **Bibliografia**

ARAÚJO, Norberto de, Peregrinações em Lisboa, Livro V, Lisboa, 1939; SEQUEIRA, Gustavo Matos, Memória Histórica do Bairro Alto, Lisboa, 1948; ARAÚJO, Norberto de, Inventário de Lisboa, Lisboa, 1952; CASTILHO, Júlio de, Lisboa Antiga. Bairro Alto, Vol. V, Lisboa, 1954 - 1966 (1ª ed. 1879); ALMEIDA, D. Fernando de, (dir. de), Monumentos e Edifícios Notáveis do Distrito de Lisboa, Vol. V, Tomo II, Lisboa, 1975; MACEDO, Luís Pastor de, Lisboa de Lés-a-Lés, 3ª ed., Vol. III, Lisboa, 1985; AAVV, Guia Urbanístico e Arquitectónico de Lisboa, Lisboa, 1987; GOMES, Paulo Varela, in ALBUQUERQUE, Martim de, (dir. de), Portugal e a Ordem de Malta, Lisboa, 1992; CARITA, Hélder, Bairro Alto. Tipologias e Modos Arquitectónicos, 2ª ed., Lisboa, 1994; VALDEMAR, António, Palácio Marim-Olhão, in SANTANA, Francisco, SUCENA, Eduardo, (dir. de), Dicionário da História de Lisboa, Lisboa, 1994; Plano Director Municipal : regulamento, Lisboa, 1995; GOMES, Paulo Varela, O Caso de Carlos Gimach (1651-1730) e a Historiografia da Arquitectura Portuguesa, in Museu, IV Série, Nº 5, Porto, 1996; FRANÇA, José Augusto, 28-Crónica de um Percurso, Lisboa, 1998;

### **Documentação Gráfica**

DGEMN: DSID

### **Documentação Fotográfica**



DGEMN: DSID

**Documentação Administrativa**

Não definido

**Intervenção Realizada**

C.M.L. : 1998 - obras de conservação da capela (processo de cimbragem do tecto, pela firma Arquiespaço - Arquitectura e Planeamento Lda. e executado por Junqueira 220, Sociedade de Conservação, Restauro e Arte, Lda.)

**Observações**

Não definido

**Autor Data**

Teresa Vale / Maria Ferreira 2000

**Actualização**

Não definido